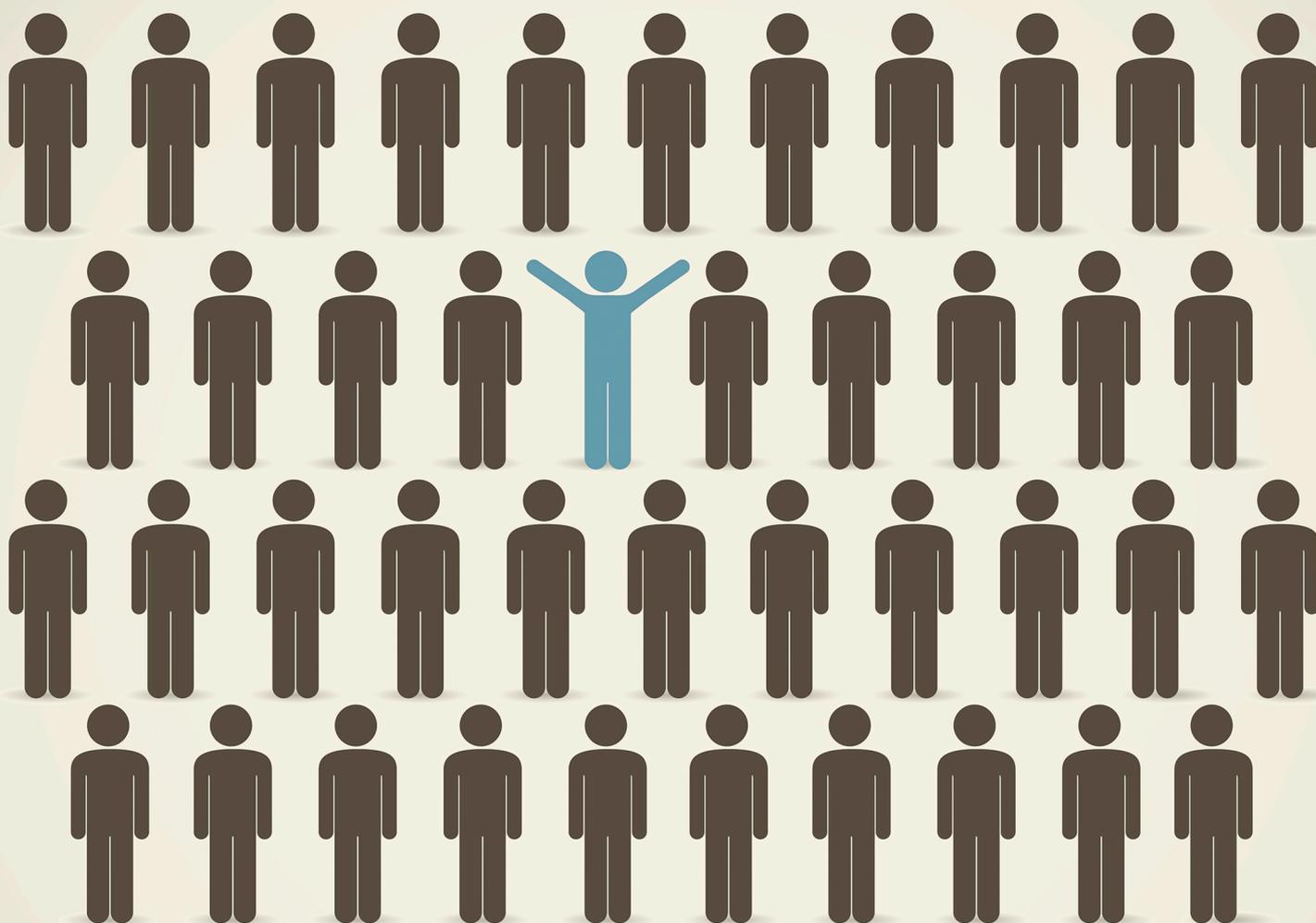


# TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

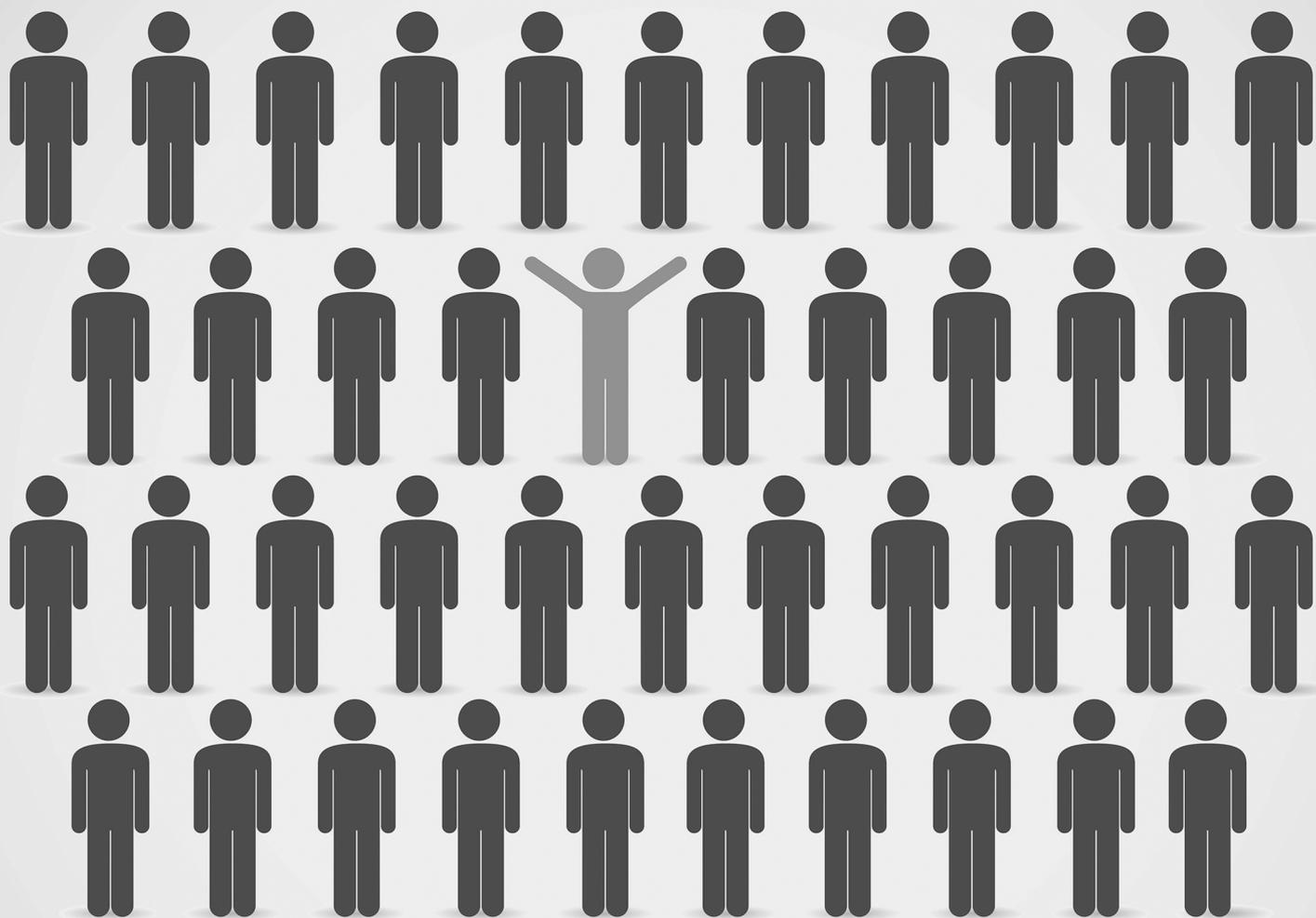
Denise Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Denise Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-037-7            DOI 10.22533/at.ed.377201405</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ADULTIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DA FIGURA INFANTIL	
Laísa Gonçalves Borgato	
Marcos José Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3772014051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A INCLUSÃO SOB UM ENFOQUE POLÍTICO	
Sandra Faria Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3772014052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
A MIGRAÇÃO NA MÚSICA <i>FOTOGRAFIA 3X4</i> , DE BELCHIOR: ILUSÃO E EXPRESSIVIDADE DO OPRIMIDO	
Alison Menezes Freitas	
José Antonio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3772014053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
A PRISÃO PREVENTIVA EM TRÁFICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DO ENCARCERAMENTO EM MASSA	
Beatriz Ramos de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.3772014054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
ALTMETRIA E COMUNICAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSUNTO PENA DE MORTE	
Ane Caroline dos Santos Melo	
Rosana Rodrigues dos Santos	
Eugenio dos Santos Rocha	
Paulo Vieira Rijo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
ANÁLISE DE RISCO EM SEGUROS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA LÓGICA <i>FUZZY</i>	
Elizabeth Borelli	
Ana Carolina Falcão	
Bruna Dias Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.3772014056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO VARIÁVEL, PARA O PROCESSO DECISÓRIO GERENCIAL	
Joel da Silva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014057	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
ARTE PÚBLICA: PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-GO	
Marília Guimarães Rodrigues Janes Cleiton Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3772014058	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
CONSTITUIÇÃO DO GASTO TRIBUTÁRIO: SINAIS DA IRRESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, A PARTIR DA ANÁLISE DO FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE	
Manoel Cícero Squiapati Seragini Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.3772014059	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
DA TEORIA DA PERDA DE UMA CHANCE: CONCEITUAÇÃO E ENQUADRAMENTO NO DIREITO BRASILEIRO	
Giulia Ferrigno Poli Ide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.37720140510	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
EDUCAÇÃO OU INSTRUÇÃO?	
Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140511	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>125</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO PRIMORDIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Lucineia Evangelista Gilcélia Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140512	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
EXPRESSÕES CIBERNÉTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA: APLICATIVOS E REDES SOCIAIS	
Henrique Hugbert de Oliveira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.37720140513	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
FORMAS DE PASTORAL NO BRASIL	
Everaldo José de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37720140514	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
GOLPE DE 1964: INTERAÇÃO, ESCOLHAS E NEGOCIAÇÕES ENTRE ATORES POLÍTICOS	
Lucas Vieira de Souza Antônio Sérgio Carvalho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.37720140515	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>175</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>176</b>

## FORMAS DE PASTORAL NO BRASIL

*Data de aceite: 04/05/2020*

### **Everaldo José de Oliveira**

Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Ciências da Religião Aplicada.

Possui curso de Parapsicologia ministrado pelo Padre Juarez da Silva Farias, no Colégio Santa Sofia, Garanhuns-PE (2004). Produção técnica, participação em currículos científicos com apresentação em anais. Pós graduando - Mestrado em Teologia Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (2018), dissertação título, Elementos do “Trânsito Religioso” na Atuação Pastoral, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Alzirinha Souza. Possui graduação em Filosofia (2003) pela Escola Teológica São Bento de Olinda - ETSBO, Olinda - PE e graduação em Teologia (2016) pela Faculdade Católica de Fortaleza - FCF, Fortaleza - CE. OLIVEIRA, Everaldo José de. INTERPRETAÇÃO DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO A PARTIR DE MEDELLIN. In: VII Semana Teológica da Faculdade Diocesana de Mossoró - Mossoró - RN, 2019.

**RESUMO:** As formas de pastorais brasileiras têm trazido muita discussão em torno das problemáticas vividas na atualidade. Os tipos de pastorais existentes no país refletem para a realidade das comunidades e os problemas enfrentados por elas diariamente. O objetivo de cada pastoral é a evangelização, proclamando

o Evangelho de Cristo Jesus através do serviço, do diálogo, dos testemunhos da vida em comunhão, levando a luz de Deus aos mais carentes, tentando resgatar a dignidade humana aos mais desfavorecidos socialmente, buscando uma sociedade mais igualitária e com justiça. Esse artigo tem por objetivo identificar quais são essas pastorais e os problemas enfrentados por elas e orientar para uma tentativa de solução desses problemas, quais suas funções e obrigações. Usando com base da pesquisa uma revisão sistemática através de livros e artigos sobre o assunto e a temática do Concílio Vaticano II. O enfrentamento das dificuldades encontradas nas comunidades pelas pastorais é contínuo, tem que haver uma grande abertura de consciência por parte dos colaboradores dessas pastorais para saber lidar com a realidade humana, principalmente de pobreza e marginalização, que foi o grande objetivo do Concílio Vaticano II. O Concílio também transformou a visão da Igreja a respeito de outras religiões e como cada uma ver a verdade do mundo. Foi uma novidade para formação do diálogo inter-religioso, isso deu abertura para que surgissem e sejam ainda hoje expressões de trabalho de da própria Igreja. A Igreja Católica ainda possuía raízes rurais e agrárias e voltadas para as aglomerações

urbanas que até então eram de pequeno porte, mas que a partir do Concílio Vaticano II a visão de mundo da Igreja foi se modificando. O Vaticano II traz um estilo atual sobre o novo ministério a respeito do anúncio da Palavra de Deus, ligando à teologia a inspiração pastoral que deve ser o vetor do processo de inculturação. Para isso é necessário uma linguagem pastoral que encontre consenso entre fiéis católicos e aqueles que se procura evangelizar. Faz-se urgente desenvolver uma estratégia que leve em consideração a diversidade das pessoas, das culturas e regiões. Os problemas do contexto de pastoral no Brasil é urgente e deve ser tratado com atenção pela Igreja Católica para que não afete outros setores dentro da própria Igreja criando, assim, outros conflitos de identidade religiosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pastoral Urbana; Concílio Vaticano II.

**ABSTRACT:** The forms of Brazilian pastoral care have brought a lot of discussion around the problems experienced today. The types of pastoral that exist in the country reflect the reality of the communities and the problems faced by them on a daily basis. The objective of every pastoral is evangelization, proclaiming the Gospel of Christ Jesus through service, dialogue, the testimonies of life in communion, bringing the light of God to the most needy, trying to rescue human dignity to the most socially disadvantaged, seeking a more egalitarian society and with justice. This article aims to identify what these pastorals are and the problems they face and to guide an attempt to solve these problems, what are their functions and obligations. Using the basis of the research a systematic review through books and articles on the subject and the theme of the Second Vatican Council. The confrontation of the difficulties encountered in the communities by the pastorals is continuous, there must be a great opening of conscience on the part of the collaborators of these pastorals to know how to deal with the human reality, mainly of poverty and marginalization, which was the great objective of the Second Vatican Council. The Council also transformed the Church's view of other religions and how each sees the truth of the world. It was a novelty for the formation of interreligious dialogue, this opened the way for expressions of work from the Church itself to emerge and still stain today. The Catholic Church still had rural and agrarian roots and focused on urban agglomerations that until then were small, but that since the Second Vatican Council the Church's worldview has been changing. Vatican II brings a current style about the new ministry regarding the proclamation of the Word of God, linking to theology the pastoral inspiration that must be the vector of the process of inculturation. This requires a pastoral language that finds consensus between Catholic faithful and those who are trying to evangelize. There is an urgent need to develop a strategy that takes into account the diversity of people, cultures and regions. The problems of the pastoral context in Brazil are urgent and must be treated with attention by the Catholic Church so that it does not affect other sectors within the Church itself, thus creating other conflicts of religious identity.

**KEYWORDS:** Urban Pastoral; Vatican Council II.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente muitos estudiosos da Teologia têm dado atenção especial ao tema sobre as formas de pastorais no Brasil. No que diz respeito às pesquisas sobre pastorais, percebe-se que elas estão ganhando seu espaço nas comunidades. Com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação muitas mudanças ocorreram. Essas mudanças estão ligadas aos novos olhares a respeito das formas de expressão religiosa, interação e usos da fé, interferindo de maneira significativa nos modos de comunicação e interação entre as pessoas.

Assim, essas mudanças também se refletem nos estudos sobre os fenômenos religiosos atuais, tendo em vista, eles serem centrais na organização da vida em sociedade, conforme Libânio (1982). Segundo esse autor, em meio a esses novos contextos, a Igreja faz sua atuação de missão no mundo através das pastorais. Nesse sentido, a literatura especializada em tratar do assunto pastoral os aborda como essenciais para o processo de interação entre Igreja e sociedade e também em outras formas de interação mediadas pelas tecnologias.

Aqui no Brasil, as pesquisas sobre pastoral ganharam considerável respeito após o estudo feito por Libânio (1982) sobre esse tema, em que ele fez um tipo de análise descrevendo o que a Igreja deve ser nesses novos tempos. Nesse trabalho será enfatizada a importância que as pastorais têm dentro da Igreja para a evangelização e como se deu seu surgimento após o Concílio Vaticano II.

## 2 | HISTÓRICO DA PASTORAL

Conforme Fuentes (2008) A natureza do ministério da Igreja tem sua justificativa e explicação na existência da espiritualidade pastoral. Segundo o autor a palavra “pastoral” é derivada de pastor que se referia à doutrina e prática de formação de presbíteros inicialmente no seu uso no final do século XVIII e começo do século XIX, mas na atualidade esse significado foi ganhando amplitude e formando outros conceitos.

Para o autor, pastoral:

“É o ministério da Igreja, povo de Deus, que sob o impulso do Espírito Santo, atualiza a práxis evangelizadora de Jesus, voltada para a auto-edificação dela mesma e para a expansão do Reino de Deus no mundo” (FUENTES, 2008, p. 20).

Do seu lado Libânio (1982) ressalta que a ação pastoral católica ou como costumamos chamar somente de pastoral é a ação da Igreja Católica no mundo, onde, através de várias atividades a Igreja realiza sua missão evangelizadora levando Jesus Cristo a todo e qualquer grupo social. Ainda segundo o autor, a Bíblia aponta Deus como o bom pastor que cuida de suas ovelhas, que somos nós, sem

querer perder nenhuma. Jesus também é comparado ao bom pastor. A Igreja, como instituição, atua na transmissão de valores, ideologias e no serviço à comunidade, a chamada teologia pastoral.

O objetivo da pastoral, segundo Libânio (1982), é a evangelização, proclamando o Evangelho de Cristo Jesus através do serviço, do diálogo, dos testemunhos da vida em comunhão, levando a luz de Deus aos mais carentes, tentando resgatar a dignidade humana aos mais desfavorecidos socialmente, buscando uma sociedade mais igualitária e com justiça.

A Igreja divide a pastoral em três funções:

- 1) Função profética: abrange as diversas formas do ministério da Palavra de Deus (evangelização, catequese e homilia), bem como a formação espiritual dos católicos;
- 2) Função litúrgica: refere-se à celebração dos sacramentos, sobretudo da Eucaristia, à oração e aos sacramentais;
- 3) Função real: diz respeito à promoção e orientação das comunidades, à organização da caridade e à animação cristã das realidades terrestres. Neste último aspecto, a ação da Igreja engloba campos da sociedade como a saúde, a juventude, a solidariedade social, a educação e o meio ambiente<sup>1</sup>.

As Comissões Pastorais buscam atingir públicos diferentes dentro da comunidade, se dividindo em seguimentos: Pastoral Afro-Brasileira; Pastorais Sociais: Pastoral Carcerária - tem como objetivo a evangelização das pessoas privadas de liberdade, bem como zelar pelos direitos humanos e pela dignidade humana no sistema prisional<sup>2</sup>; Pastoral da Criança; Pastoral da Mulher Marginalizada; Pastoral da Saúde; Pastoral do Menor - é um serviço da Igreja católica voltada para o atendimento de diferentes situações como, saúde, terra, trabalho, moradia, crianças e adolescentes. A Pastoral do Menor iniciou em São Paulo, em 1977, tendo como missão a “promoção e defesa da vida da criança e do adolescente empobrecido e em situação de risco, desrespeitados em seus direitos fundamentais”. Seu lema é “Quem acolhe o menor a mim me acolhe”<sup>3</sup>; Pastoral do Povo de Rua; Pastoral dos Migrantes; Pastoral dos Nômades; Pastoral dos Pescadores; Pastoral Operária; Pastoral Indigenista; Pastoral da Terra; Pastoral do Batismo; Pastoral da Comunicação; Pastoral de DST/AIDS - tem como objetivo o serviço de prevenção ao HIV e a assistência aos soropositivos, acompanhando e defendendo seus direitos<sup>4</sup>; Pastoral da Catequese; Pastoral da Cultura; Pastoral do Dízimo; Pastoral da Educação; Pastoral da Juventude do Brasil.

---

1. Secretariado Nacional da Educação Cristã. **Curso de Iniciação - Livro do Formando**. Lisboa (Portugal), 2003. Pág. 33

2. Página da Pastoral Carcerária

3. [http://www.pastoraldomenornacional.org/quem\\_somos.htm](http://www.pastoraldomenornacional.org/quem_somos.htm).

4. Página da Pastoral de DST/AIDS

## 2.1 Pastoral Pós Vaticano II

Para Lamberigts *et al* (2017), o Concílio Vaticano II inaugurou uma nova etapa de conscientização do caráter da Igreja no mundo e suas relações. Ele modificou a relação da Igreja Católica com as outras igrejas por meio do seu caráter ecumênico estreitando os laços dos fiéis com seguidores de outras religiões. Para o autor, o desafio maior para aplicar o que foi discutido no Concílio “é a realização e a expressão em atos de sua proclamação efetiva” (...). Segundo Lamberigts *et al*, o Vaticano II convidou os católicos a se relacionarem com outros crentes de outras religiões, buscando novos valores que agregam na construção de uma comunidade de respeito, amor e paz.

Do seu lado Routhier *et al* (2017) corrobora quando afirma que o Concílio Vaticano II tomou um caminho de reconciliação. “Superando uma longa tradição de definir a verdade por oposição e na hostilidade para com outros pontos de vista” (...). Para o autor, ele, o Concílio, transformou a visão da Igreja a respeito de outras religiões e como cada uma ver a verdade do mundo. Foi uma novidade para formação do diálogo inter-religioso, isso deu abertura para que surgissem e sujam ainda hoje expressões de trabalho de da própria Igreja.

Segundo o autor:

“Os desenvolvimentos precedentes mostraram: a Igreja quer estar em marcha na história, par a par com homens e mulheres de boa vontade. Não é anódino que, graças ao Vaticano II, isso tenha sido notado de maneira particularmente intensa. Desse modo, a conciliaridade da Igreja, da qual o Vaticano II foi uma expressão que não poderia ter sido mais forte, é também um meio privilegiado de não só aceitar, *nolens volens*, uma certa evolução histórica da Igreja como também assumir a responsabilidade que daí vem” (ROUTHIER, 2017, p. 29).

Voltando o olhar para esse novo pensamento que trouxe a Igreja para a atualidade, Oliveira *et al* (2017) faz uma observação importante, ele ressalta que a Igreja Católica ainda possuía raízes rurais e agrárias e voltadas para as aglomerações urbanas que até então eram de pequeno porte, mas que a partir do Concílio Vaticano II a visão de mundo da Igreja foi se modificando. O autor continua sua observação trazendo a contemporaneidade da realidade quando cita a migração da zona urbana para a zona rural para a zona urbana, essas pessoas que chegam às cidades, tanto estrangeiros como migrantes, trazem consigo suas raízes e culturas próprias e também suas religiões e ficam procurando um espaço no meio cultural e social. Espelham-se em figuras importantes da sociedade em que estão em convívio, segundo Oliveira *et al* (2017), em pessoas de representações religiosas, “cujo ministério é centrado nas pessoas desarraigadas e marginalizadas”, como por exemplo, as pastorais da Igreja.

Assim:

(...) “Nas partes das cidades que não são integradas nas estruturas paroquiais tradicionais, as Igrejas deveriam organizar pequenas redes sociais, culturais e religiosas (chamadas comunidades de base), as quais poderiam oferecer lugares onde os migrantes pudessem exprimir sua experiência e partilhar o que vivem. Há um grande desafio para a teologia e a pastoral. Em conformidade com a opção preferencial pelos pobres, as Igrejas deveriam tentar retomar as propriedades urbanas criando ambientes de vida social partilhada. Com recursos locais e simbólicos, as Igrejas podem dar uma grande contribuição a esse esforço (OLIVEIRA, 2017, p. 65-66).

Acredito que Oliveira *et al* (2017) esteja dando um alerta para as pastorais da Igreja, acordando-as para as dificuldades que a Igreja Católica vivencia na atualidade. A migração de pessoas para outras religiões pode ser falta da efetividade das pastorais de acolhida para com as mesmas. A deficiência, em algumas situações, desses grupos leva os fiéis a procurarem outras religiões em que se identifiquem com o que já trazem consigo como conceito de cultura e religiosidade ou, mesmo que se identifiquem o acolhimento da acolhida de alguém que já vem fulgindo de uma realidade dura, não acontece de forma eficaz por parte da Igreja. Daí o alerta do autor para a teologia e a pastoral.

Concordando com o pensamento de Oliveira *et al* (2017), Theobald *et al* (2017) ressalta uma característica das sociedades ocidentais que “é um processo de desinstitucionalização religiosa ou a desfiliação da crença religiosa”. Para o autor em conformidade da valorização cultural da autonomia da consciência, as instituições religiosas são cada vez mais incapazes de propor sistema unificado de significação.

Para ele:

“Ligado aos processos de privatização e de pluralização, sublinhamos o crescimento do subjetivismo ou a individualização da esfera religiosa”. (...) “O eu se torna o polo integrador da fé ou da busca de cada um. Eis por que a religião é vivida mais como uma escolha pessoal do que como algo a receber dos outros” (THEOBALD, 2017, p. 77-78).

Theobald *et al* (2017) continua o alerta de Oliveira ressaltando um fator significativo que é o crescimento de diversos movimentos pentecostais ou neopentecostais. As origens de sua abrangência são inúmeras. O autor diz que essas novas expressões de fé facilitam o desenvolvimento de laços afetivos fortes, de uma moralidade clara e de um senso partilhado de responsabilidade no seio da comunidade, os quais constituem uma fonte possível de modalidade social. Este fenômeno não é fácil de entender por sua forma complexa e diversificada.

Para o autor, a situação atual constitui um desafio ao mesmo tempo em que é uma oportunidade para uma renovação do catolicismo. E continua ressaltando que a centralidade da experiência de fé e a persistência da busca de sentido espiritual pessoal são o início do reconhecimento da importância do indivíduo na cultura contemporânea tratadas como necessidade desse mesmo indivíduo.

Acompanhando a evolução das estruturas institucionais religiosas como processo de prioridade de transformações, Theobald *et al* (2017) destaca que a transmissão das tradições depende dessas instituições e esse processo requer um grau de abertura, de flexibilidade e sensibilidade das mesmas para com a consciência do indivíduo de si mesmo. Para o autor é uma representatividade de um desafio grandiosa para a Igreja Católica e suas pastorais.

De acordo com Bosschaert *et al* (2017, p. 83) “ a experiência missionária da Igreja durante os séculos XIX e XX levou o Concílio Vaticano II a reposicionar as noções de catolicidade e de ecumenicidade, autorizando-a a inscrever o Evangelho na pluralidade das culturas” (...). Ainda segundo ele, os discursos dos papas da modernidade “com um notável cuidado pastoral”, trazem um estilo atual sobre o novo ministério a respeito do anúncio da Palavra de Deus, ligando à teologia a inspiração pastoral que deve ser o vetor do processo de inculturação.

Existe uma relação íntima entre teologia e pastoral, catolicidade e contextualidade, segundo Bosschaert *et al* (2017) essa relação é a força para que haja a transformação da teologia de seu sentido de universo abstrato para um sentido metodológico onde concede direito pleno à pastoralidade e à tradição de fé.

Penso que o autor trás uma sugestão para a tentativa de uma solução para o problema que as pastorais enfrentam diante do processo de trânsito religioso, permanecer atentos aos desafios da exclusão, a partir das experiências vividas principalmente pelas pessoas marginalizadas da sociedade e da Igreja. Seria um passo a ser seguido pelas pastorais, buscar um reajuste e aperfeiçoamento para as tarefas já existentes.

Ele ainda ressalta outro fator importante:

“Os princípios de base, formulados pelo Vaticano II, permanecem, pois, os mesmos: deveríamos ser profundamente apegados ao relacionamento pessoal com Jesus Cristo, encontrado através da comunidade chamada Igreja, e, ao mesmo tempo, abertos a ações espontâneas e imprevisíveis do Espírito Santo nas pessoas marginalizadas, nas outras religiões e no mundo ao nosso redor. (...) As relações entre unidade e diversidade, entre autoridade central e liderança e costumes locais, entre fé comum e expressões culturalmente condicionadas indicam, se for o caso, os desafios diante de nós. O fato de acrescentar a dimensão de implicar pessoas de outras religiões ou até sem nenhuma religião complica ainda mais a tarefa de procurar ouvir a voz de Deus e de viver o Evangelho numa situação concreta” (BOSSCHAERT *et al* 2017, p. 116).

Para isso é necessário uma linguagem pastoral, segundo o autor, que encontre consenso entre fiéis católicos e aqueles que se procura evangelizar. Faz-se urgente desenvolver uma estratégia que leve em consideração a diversidade das pessoas, das culturas e regiões. “Se o Cristianismo quer ser uma religião universal e “católica”, deveria encarar seriamente as necessidades das comunidades locais, diversas quanto a suas situações” (BOSSCHAERT *et al*, 2017, p. 119).

Em concordância com Bosschaert, Beozzo (1985) ressalta a importância de

desenvolver tais estratégias, para levar a Igreja a descobrir o valor de sua missão evangelizadora. Segundo o autor no Vaticano II foi assinalada ainda na pastoral “uma caminhada maior com o povo, visando à transformação da sociedade brasileira”, abrindo os trabalhos para os leigos, a renovação dos Direitos Humanos, a opção pelos pobres e pelos jovens em Puebla, a criação da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). (...) “o Vaticano II emerge como o divisor de águas fundamental para a Igreja, recebendo ao mesmo tempo uma valorização extremamente positiva, como momento de abertura, de renovação, de participação” (BEOZZO, 1985, p. 03).

## 2.2 Contextualização da Pastoral Hoje

As pastorais fazem parte do cotidiano das pessoas na atualidade. Todas as relações que temos com familiares, amigos e colegas são exemplos disso, cada um se encaixa em um grupo dentro da sociedade e da Igreja. A expansão dos relacionamentos com outras culturas e religiões possibilitou o surgimento de novas pastorais no Brasil.

Segundo Fuentes (2008, p. 163) “a autenticidade e a autoridade pastoral daqueles que realizam a tarefa evangelizadora da Igreja depende em grande parte de sua capacidade de fazer uma leitura evangélica dos sinais dos tempos e de responder a eles”.

Nesse sentido o autor traduz esses sinais dos tempos como fenômenos com seus significados e frequência e que caracterizam uma época onde se expressam as necessidades e os desejos da humanidade atual. Ou seja, são fenômenos sociais e culturais, são a palavra de Deus concretizada. Ele ressalta que se esses sinais são rejeitados no presente tempo e só se sobressai às atitudes radicais de conservadorismo dentro da Igreja, a pastoral hoje não conseguirá ser capaz de traduzir tais sinais. Deve haver aceitação desses fatos como uma realidade certa que precisa de mudanças de acordo com o tempo vivido.

De seu lado o Documento de Aparecida (DAp, n. 365; 370), corrobora quando afirma que a conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Esta decisão missionária deve ser firme e empregar todas as estruturas eclesiais e todos os planos de pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve se negar a participar do processo constante de renovação missionária e de abandonar as estruturas ultrapassadas que já não favorecem a transmissão da fé.

Fuentes (2008) continua citando alguns desses sinais dos tempos na atualidade da Igreja: “a revalorização e ressurgimento do laicato; o ecumenismo, o diálogo inter-

religioso; a crescente crise de vocações sacerdotais e religiosas; a proliferação de novos carismas e institutos religiosos”. Essa última citação remete-nos aos novos tipos de religiões existentes no Brasil, o nascimento desses templos traz para a realidade da Igreja Católica uma preocupação sobre como estão acontecendo os trabalhos pastorais. Se os fiéis, como agentes pastorais, estão sabendo interpretar esses sinais.

A pastoral da Igreja, para o Documento de Aparecida (DAp, n.367), não pode dispensar o contexto histórico em que vivem seus membros. Sua vida acontece em contextos sócio-culturais concretos. Essas modificações sociais e culturais retratam novos desafios para a Igreja em sua missão de construção do Reino de Deus. Por isso há a necessidade da renovação eclesial incorporando reformas espirituais, pastorais e também institucionais.

Nesse sentido Fuentes (2008) afirma que a espiritualidade pastoral deveria reunir contexto da cultura pós-moderna e da globalização mundial com uma observação quando não se refere ao perfil espiritual que devem ter os agentes de pastoral que trabalham em cada pastoral específica, mas a uma espiritualidade da pastoral como um todo. De uma espiritualidade da esperança pascal e da confiança e não do otimismo ingênuo, de uma espiritualidade da fidelidade e não do êxito imediato, do serviço oculto e não do fazer que deslumbra, de uma espiritualidade do fazer sossegado e não do ativismo frenético, do essencial e da interioridade e não de aparências nem de sentimentalismo, de uma espiritualidade do amor à cruz e não do prazer dos sentidos, da comunhão e não individualismo intimista, reinocêntrica e não de interesses egoístas, pessoais ou institucionais, de uma espiritualidade mariana.

Assim, Passos (2014) corrobora:

“A Igreja se faz na ação concreta no mundo como sinal e instrumento do Reino de Deus. Para essa missão é que ela existe com suas tradições, celebrações e estruturas. Por essa razão, a Igreja se renova à medida que se encarna nas diversas realidades, buscando ser fermento e luz, servindo como Jesus Cristo serviu e dialogando com as diferenças que caracterizam os diferentes grupos humanos. A pastoral entendida como missão que nasce do próprio Evangelho, fonte e base do que a Igreja é e deve ser, constitui a busca de renovação permanente para as estruturas e para as linguagens que fazem parte da Igreja em cada tempo e lugar. Toda renovação autêntica exige conversão de pessoas e estruturas, tendo em vista que individualidade e coletividade constituem dois aspectos de uma realidade única que é a vida humana. Converter significa optar por uma nova direção e, a partir dessa, refazer os objetivos e as estratégias de ação e, em muitos casos, o próprio modo de ser. O convertido vive uma dinâmica permanente de conformar-se a uma direção escolhida e de reafirmar constantemente essa escolha como orientação fundamental de vida. O cristianismo se constituiu numa autocompreensão e, antes, numa prática de renascimento da pessoa na comunidade” (PASSOS, 2014, p. 01).

## 2.3 Pastoral urbana: Novos desafios

O Instituto Nacional de Pastoral (INP) é um órgão vinculado à CNBB e tem como função refletir a ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

Segundo Brighenti (2010) para uma evangelização inculturada no mundo urbano, a prioridade é o conhecimento da cidade profundamente, já que a cidade não é somente um espaço físico, principalmente no que diz respeito ao espaço da cultura que tem um estilo próprio de ser, conviver e viver. Nela existe uma ligação entre seres humanos. Aparecida (DAp, n. 510) diz que “a cidade se converteu no lugar próprio das novas culturas que se vão gestando e se impondo, com nova linguagem e nova simbologia. Essa mentalidade urbana se estende também ao próprio mundo rural”.

Brighenti (2010) destaca os desafios para uma evangelização inculturada na urbanização. Ele começa pela exigência da atrasada passagem de uma pastoral de conservação, estruturada numa sacramentalização com mínima ênfase na evangelização para uma pastoral totalmente missionária. E continua relatando que o resultado deste tardamento é uma grande quantidade de católicos não evangelizados, sem conversão pessoal e nenhuma experiência com Jesus, que já traciona para outra consequência, a substituição do “substrato católico” por uma religiosidade eclética e prolixa, “numa espécie de neopaganismo imanentista” (BRIGHENTI, 2010, p. 10).

Aparecida (DAp, n. 513), trás outra dificuldade:

(...) Mas se percebem atitudes de medo em relação à pastoral urbana; tendências a se fechar nos métodos antigos e a tomar atitude de defesa diante da nova cultura, com sentimentos de impotência diante das grandes dificuldades da cidade.

Para Brighenti (2010) entender o fenômeno urbano não é suficiente apenas um olhar amador e empírico, além da sabedoria popular é necessário uma análise científica e profissional, entretanto, sem esperar que a ciência esclareça todos os problemas que passam nas cidades. Para o autor a primeira atitude tem que ser construída de modo coletivo, conhecendo a cidade em todos os seus aspectos com o maior comprometimento possível, engajando-se nas comunidades a fundo, mesmo com suas características de exclusão e violência. “Para isso, dada a complexidade da realidade urbana, não basta um olhar empírico, espiritualista, pragmático, amador. Além de convocar teólogos e pastoralistas, é preciso recorrer também a outros especialistas” (BRIGHENTI (2010, p. 27).

Diante dessas problemáticas Aparecida (DAp, n. 513) sustenta que a Igreja teve início nas grandes cidades de seu tempo e por esta razão pode realizar com coragem a evangelização nas cidades em seu estado atual, com a renovação das paróquias, setores, ministérios e associações novos, comunidades, grupos e

movimentos.

Face a esses desafios, Brighenti (2010) analisa a importância das pessoas e da comunidade, ressaltando que a pastoral urbana precisa proporcionar uma presença pública da Igreja na cidade. Diante disso, o autor considera que em quanto sociedade a Igreja só conseguirá cumprir sua missão à medida que se faz missionária, realiza um trabalho na comunidade com todas as dificuldades e complicações que essa comunidade apresenta, deve seguir o princípio da solidariedade. Além disso, “cabe à sociedade reger-se igualmente pelo princípio da complementariedade ou subsidiariedade, segundo o qual, ela deve ajudar a complementar a ação das pessoas ou comunidades, naquilo em elas não são capazes” (BRIGHENTI, 2010, p. 35).

O projeto de Deus é “a Cidade Santa”, Aparecida (DAp, n. 515), para que esse sonho se realize Aparecida sugere que a Igreja fomente a pastoral da acolhida, recebendo os que chegam nas cidades e aos que já vivem nela se transformando em um ativo buscar e chegar aos que estão longe, com estratégias inovadoras, visitando as casas, utilizando meios de comunicação social e proximidade constante com as pessoas que convivem no dia-a-dia. Continua quando aconselha que um estilo pastoral adequado com a realidade urbana é aquele em que a comunicação entre as pessoas deve ter uma linguagem adequada, “às estruturas e práticas pastorais, assim como aos horários” (DAp, n. 518 a).

Para Brighenti (2010):

“O sistema liberal capitalista tende a submeter as pessoas e as comunidades a seus objetivos pragmáticos, uniformizando povos e culturas. Defender as culturas agredidas por modismo hegemônicos e os valores populares ameaçados de desaparecimento, é uma das missões mais prementes da Igreja hoje, sobretudo na cidade” (BRIGHENTI, 2010, p. 36).

Enfim, os desafios presentes todos os dias. Para o autor ou a igreja entra na lógica de entender a cidade e seus habitantes, partindo deles mesmos, ou ela corre o risco de continuar a falar a partir de si mesma para si mesma. Por esse motivo o papel dos padres e dos agentes de pastorais é muito importante, pois são interlocutores teológicos dentro da sociedade brasileira.

Para Ferraro (1990) falar de pastoral urbana é falar dos projetos que a Igreja procura organizar dentro da instituição no seu sentido teológico e como comunidade dos crentes que se unem e reúnem em torno de Jesus Cristo, inspirados pelo Espírito Santo. E, conclui que ao pensar em pastoral urbana esse deve ser um pensamento de salvação da cidade, pois a Igreja não deve apenas falar sobre ela, mas seguir o que Deus manda: ir ao encontro do pobre.

## 2.4 Novos Paradigmas Pastorais

O momento atual eclesial e pastoral, segundo Brighenti (2015) está marcado por mudanças nas experiências religiosas e na Igreja, a instituição eclesial, as teologias e a pastoral estão passando por um processo de crise em torno do meio religioso, sendo este invadido por uma realidade nova e novos desejos. “E também nós, os cristãos, se formos às causas da atual crise pastoral, depararemos com a crise da sociedade, que afeta igualmente a Igreja. E nem poderia ser diferente, pois o mundo é constitutivo da Igreja” (BRIGHENTI, 2015, p. 02). Para o autor a Igreja está presente no mundo todo e o destino dos filhos de Deus é o mesmo da humanidade inteira e da mesma maneira em que a sociedade atual está entrelaçada com a modernidade, assim também está a Igreja enfrentando dificuldades para se localizar e interagir diante dos novos tempos.

Nesse sentido, Brighenti (2018) aponta para os novos modelos de pastorais a serem seguidos, principalmente após o Vaticano II, como uma forma de tentativa da Igreja se engajar na modernidade vivida atualmente.

O autor inicia:

“A “pastoral orgânica e de conjunto” entende-se como: “orgânica”, na medida em que cada iniciativa, setor ou frente pastoral se constitui num “órgão”, inserido num único “corpo”, que é comunidade eclesial; de “conjunto”, porque as diferentes iniciativas pastorais de uma determinada comunidade eclesial, se inserirem no conjunto das iniciativas da Igreja Local ou da Diocese. Com isso, se passa de um “conjunto de pastorais”, ou seja, de organismos, movimentos e serviços pastorais que atuam de maneira desconcertada e separada uns dos outros, para uma “pastoral de conjunto”, no seio da qual, cada uma destas iniciativas está inserida no conjunto das ações da comunidade eclesial como um todo, perseguindo um objetivo comum. Há uma diversidade de iniciativas e ações, mas que convergem para um fim único, que é a edificação do Reino de Deus, no seio da Igreja Local” (BRIGHENTI, 2018, p. 01).

O autor afirma que o Concílio Vaticano II assumiu uma característica de renovação assumindo um novo modelo de compreensão da nova Igreja. Um exemplo disso foi a criação de outra nova pastoral, a “Pastoral de Comunhão e Participação” que busca fazer da comunidade eclesial sujeito da ação pastoral. “Promove-se um laicato com “voz e vez”, ministérios próprios, com oportunidade de formação bíblica e teológico-pastoral, poder de decisão em conselhos e assembleias, bem na coordenação dos diferentes serviços pastorais” (BRIGHENTI, 2018, p. 01). Para ele, deve-se superar a centralidade das paróquias dividindo-se em comunidades e inseridas na sociedade. Essas comunidades eclesiais, por sua vez, baseiam-se na palavra de Deus e devem ser comunidades onde acontecem os serviços, missas, reuniões, serviços, cada uma com sua própria identidade de culturas, ritos, simbologias da fé cristã.

Brighenti (2018) desenvolve sua reflexão sobre a pastoral de comunhão e

participação, ele argumenta que essa pastoral deve conter um desenvolvimento de um estudo teológico contextualizado com a vida dos participantes, sobretudo na maior atuação das mulheres no âmbito religioso, também como indígenas e afro-americanos, (...) “desde a fé, forma-se igualmente a consciência cidadã, para que os membros das comunidades, organizados como cidadãos, sejam protagonistas de um mundo solidário e inclusivo de todos, no seio da sociedade civil” (BRIGHENTI, 2018, p. 01).

Outra característica, com base no autor, da Pastoral de Comunhão e Participação é a ação sócio-transformadora com uma maior atenção voltada para os pobres e excluídos, esse caráter libertador que deve existir dentro desse contexto social acontece devido ao olhar diferenciado junto à pobreza. A pobreza passa a ser parte para que as comunidades se tornem mais humanas e fraternais. Para que isso ocorra é necessário assumir verdadeiramente sua causa junto aos pobres, trazendo-os para o seio da sociedade e o valorizando na pastoral social, perante a situação já de abandono em que vivem.

Assim:

“Consequentes com o Evangelho social nascem serviços de pastoral com espiritualidade e ação específica, tais como a pastoral operária, a pastoral da terra, a pastoral da saúde e dos enfermos, dos direitos humanos, a pastoral da criança, do menor, da ecologia, da consciência negra e indígena, da mulher, etc. É a peregrinação das comunidades eclesiais na fé, fazendo a passagem de uma situação de cativo à libertação dos sinais de morte, que ferem a dignidade e a grandeza dos filhos de Deus e contradizem os ideais do Reino de Deus” (BRIGHENTI, 2018, p. 02).

Outro retrato da Pastoral na atualidade é o que Brighenti (2018) chama de Pastoral Secularista que é a emergência de uma religiosidade sincrética e irradiada, uma mistura de práticas de devoção e imediatismo. “Em tempos pós-modernos, também a religião passa a ser comunista, centrada no indivíduo e na degustação do sagrado, entre a magia e o esoterismo.

Brighenti aponta:

“Esta prática religiosa, também presente no catolicismo, se propõe responder às necessidades imediatas dos indivíduos, em sua grande maioria, órfãos de sociedade e de Igreja. É integrada por pessoas desencantadas com as promessas da modernidade, por “pós-modernos” em crise de identidade, pessoas machucadas, desesperançadas, frustradas, depressivas, sofredoras, em busca de autoajuda e habitadas por um sentimento de impotência diante dos inúmeros obstáculos a vencer, tanto no campo material como no plano físico e afetivo. Em suas fileiras, estão pessoas que querem ser felizes hoje, aqui e agora, buscando solução a seus problemas concretos e apostando em saídas providencialistas e imediatas. Nestes meios, há um encolhimento da utopia no momentâneo” (BRIGHENTI, 2018, p. 01).

Para o autor, essa pastoral confunde salvação com a prosperidade material, saúde física e realizações afetivas, professando assim um “paganismo imanentista”

(BRIGHENTI, 2018, p. 01), como uma espécie de religião à escolha do “freguês”, tratam Deus como Àquele que está presente para realizar os desejos pessoais, oportunidade para aquelas pessoas que usufruem da “fé” alheia para tornar a religião como algo rentável.

Aqui pode está um dos motivos que levam as pessoas a transitarem por tantas religiões:

“No seio da Pastoral Secularista, há um deslocamento da militância para a mística na esfera da subjetividade individual, do profético para o terapêutico e do ético para o estético. Isto contribui para o surgimento de “comunidades invisíveis”, composta por “cristãos sem Igreja”, sem vínculos comunitários. E na medida em que há uma internalização das decisões na esfera da subjetividade individual, leva ao esvaziamento as instituições, incluída a instituição eclesial, que passa a ser constituída também por membros sem espírito de pertença” (BRIGHENTE, 2018, p. 02)

Nesse sentido o autor continua ressaltando que a mídia também é responsável pela a banalização da religião como um espetáculo de entretenimento:

“Neste contexto, a mídia contribui para a banalização da religião, não só reduzindo-a a esfera privada, como a um espetáculo para entreter o público. Trata-se de uma “estetização presentista”, propiciadora de sensações “intranscendentes”, espelho das imagens da imanência. Uma mescla de profissão de fé a afirmação narcisista, típicas de um sujeito ameaçado. Também a religião passa a ser consumista centrada no indivíduo e na degustação do sagrado, entre a magia e o esoterismo” (BRIGHENTI, 2018, p. 02).

Outro modelo de pastoral atual é a Pastoral de Conversão Missionária que, segundo Brighenti (2018) implica na transformação da consciência eclesial que deve acolher e colaborar com as ações que o Espírito concede, fora dos muros da Igreja também. Para um relacionamento com o outro é necessário abrir a mente, se colocar no lugar do próximo conhecendo sua história e suas raízes, para que isso ocorra é preciso um diálogo entre duas partes, Igreja e povo.

Outra mudança para Brighenti (2018) é no âmbito das ações. Ele relata que a ação pastoral deve começar pelos protagonistas participantes das próprias pastorais, onde esses vão atuar conhecendo a realidade do irmão para poder melhor trabalhar em conjunto em busca de auxílio frente as suas necessidades.

Aparecida (DAp, 226 a) confirma essa ideia: (...) “o testemunho pessoal dos evangelizadores, que leve a uma conversão pessoal e a uma mudança de vida integral”. Esse deve ser o objetivo das pessoas que se disponibilizam a enfrentar os desafios pastorais. Por isso cabe a Igreja a missão de promover novos esforços para fortalecer a Pastoral Social transformando-a em uma estrutura de base, orgânica e integral e que promove a assistência a vida humana e que esteja presente na realidade marginalizada dos mais pobres (DAp, 401). Essa conversão pastoral deve ter decisão missionária em relação à vida.

### 3 | CONCLUSÃO

A análise das pastorais tem se tornado consideravelmente popular e intensa nos últimos anos, apesar de ser um estudo relativamente recente na área das pesquisas aplicadas a Teologia. São desenvolvidas, aqui no Brasil e internacionalmente, várias pesquisas tentando esclarecer as questões acerca dos problemas e tentativas de soluções para essa pastoral. A atenção voltada para os problemas da sociedade não parte somente da própria pastoral em si, mas também da Igreja como um todo.

Esse interesse é explicado pela grande quantidade de questões a serem pesquisadas envolvendo os mais diversos grupos circulantes na sociedade. Como cada esfera da sociedade usa uma infinidade de formas religiosas em seu dia a dia para comunicação, trabalho e outros âmbitos, existe muito para se pesquisar em várias áreas da pastoral, de modo mais específico. A criação, expansão e popularização das Pastorais específicas para cada setor da sociedade possibilitou também a instigante preocupação dos estudiosos da Teologia em pesquisar como ela acontece nesse ambiente religioso. O interesse em estudar as formas de pastoral, especificamente no Brasil surgiu a partir do momento em que começamos a refletir sobre como a sociedade enfrenta os problemas do dia-a-dia e como a Igreja tem participação na resolução desses problemas. Desse modo, as pastorais aparecem como um ótimo objeto de estudo pela sua imensa popularidade não somente entre os brasileiros, mas também entre outras tantas pessoas pelo mundo. Portanto, pesquisar como a Pastoral se dá nesses ambientes é uma maneira muito interessante para percebê-la como uma base sociocultural.

### REFERÊNCIAS

BEOZZO, J. O. **A Igreja após o Vaticano II**. Vida Pastoral. Novembro-Dezembro, 1985.

BRIGHENTI, A. **A ação pastoral em tempos de mudança: Modelos obsoletos e balizas de um novo paradigma**. Vida Pastoral. Março – 2015.

BRIGHENTI, A. **A pastoral de comunhão e participação: modelo de ação (Em que o Vaticano II mudou a Igreja 7)**. Amerindia, Julho – 2018.

BRIGHENTI, A. **A pastoral de conversão missionária: modelos de pastoral em torno à renovação do Vaticano II, 10**. Amerindia, Setembro, 2018.

BRIGHENTI, A. **A pastoral orgânica e de conjunto: modelo de ação (modelos de pastoral em torno à renovação do Vaticano II, 5)**. Amerindia, Junho – 2018.

BRIGHENTI, A. **A Pastoral Secularista: Em que o Vaticano II mudou a Igreja, 9**. Amerindia, Agosto – 2018.

BRIGHENTI, A. (Org.). **Pastoral Urbana: Categorias de Análise e Interpelações Pastorais**. Brasília: Edições CNBB, 2010.

DOCUMENTO DE APARECIDA. **Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe**. 13-31 de maio de 2007. Paulus.

FERRARO, B. **Pastoral urbana Hoje**. Vida Pastoral. Julho-Agosto, 1990.

FUENTES, S. V. **Espiritualidade Pastoral: Como superar uma pastoral “sem alma”?**. São Paulo – Paulinas, 2008, p. 163; 167; 182-187.

[http://www.pastoraldomenornacional.org/quem\\_somos.htm](http://www.pastoraldomenornacional.org/quem_somos.htm). Acessado em 18 de fevereiro de 2020.

LAMBERIGTS, M.; ROUTHIER, G.; OLIVEIRA, P. R. F.; THEOBALD, C.; BOSSCHAERT, D. **50 Anos Após o Concílio Vaticano II: Teólogos do Mundo Inteiro Liberam**. 1. ed. - São Paulo: Paulinas, 2017.

LIBÂNIO, J.B. **O que é Pastoral**. São Paulo, Brasiliense, 1982.

Página da Pastoral Carcerária. Acessado em 18 de fevereiro de 2020.

Página da Pastoral de DST/AIDS. Acessado em 18 de fevereiro de 2020.

PASSOS, J. D. **Conversão pastoral: desafios de renovação da Igreja**. Vida Pastoral. Edição especial (1º Centenário dos Paulinos), 2014.

SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ. **Curso de Iniciação - Livro do Formando**. Lisboa (Portugal), 2003. Pág. 33.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adultização 1, 8

Altmetria 46, 47, 48, 49, 58, 59

Aplicação 13, 42, 63, 66, 68, 72, 75, 95, 96, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 130

Aplicativos 135, 136, 137, 140, 141

Arte pública 77, 78, 79, 80, 85, 86

Atores políticos 159, 160, 172

### C

Ciberespaço 135, 136, 137, 141

Civilização 118, 119, 120, 121, 123

Concílio Vaticano II 143, 144, 145, 147, 149, 154, 158

Criminalidade 33, 38, 41, 42, 135, 137, 138, 139, 141

Cultura 7, 11, 12, 13, 18, 21, 23, 78, 83, 84, 85, 123, 146, 148, 151, 152, 175

### E

Educação 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 86, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 134, 146, 158

Encarceramento 31, 32, 33, 34, 42, 44

Erotização 1, 10

Escolhas 159, 160, 172

Estágio supervisionado 125, 126, 130, 132, 133

### F

Faculdade Bagozzi 125, 126, 127, 130, 131, 132

Fenômeno migratório 19

Formação profissional 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133

### G

Golpe de 1964 159, 173

### H

Habeas Corpus 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

### I

Inclusão 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18

Infantil 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 121  
Instrução 38, 118, 119, 120, 124  
Interação 15, 47, 51, 58, 131, 132, 135, 145, 159  
Internet 5, 8, 48, 135, 136, 137, 138, 142, 174

## L

Lógica Fuzzy 60, 62, 63, 65, 66, 68, 71

## M

Magistério 118, 119, 120  
Método 2, 52, 70, 72, 73, 75, 76, 127  
Música 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 81

## N

Negociações 159, 160, 172, 173

## O

Opressão 19

## P

Pastoral Urbana 144, 152, 153, 158  
Política 11, 12, 13, 15, 16, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 85, 86, 90, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 128, 129, 133, 159, 160, 163, 164, 167, 173  
Política criminal 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45  
Prematuridade 1, 2, 8, 9  
Prisão preventiva 31, 33, 36, 38, 41, 43, 44, 45  
Probabilidades 71, 105, 106, 110  
Processo Ensino-Aprendizagem 125

## R

Representações sociais 77, 84, 86  
Responsabilidade civil 69, 105, 112, 114, 115, 116, 117  
Risco 23, 48, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 146, 153

## S

Segurança pública 32, 45, 135, 136, 137, 138, 140, 141  
Seguros 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71  
Social 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 37, 41, 44, 47, 49, 51, 52, 59, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127,

128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 145, 146, 147, 148, 153, 155, 156

Sociedade 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 22, 23, 37, 41, 42, 46, 78, 99, 118, 119, 120, 121, 122,  
123, 124, 127, 129, 135, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 157

Supervisão Direta 125, 126, 131, 132

## T

Tráfico de drogas 31, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 44

Twitter 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**